

Reisado da família Ramos mantém brincadeira viva por mais de oito décadas

Uma cultura passada de geração para geração, um encontro fraterno entre os membros de uma localidade para celebrar o nascimento do filho de Deus, findando mais um ano e cultivando a esperança. O reisado da família Ramos de Ipueira da Vaca mantém viva uma tradição que há mais de oito décadas faz parte dos festejos de final de ano na comunidade. No compasso da dança do reisado as representações dos animais vão acontecendo de forma que o público se encanta com os adereços. Primeiro é apresentado o boi, personagem cuja encenação gira em torno, animal de grande importância para o Semiárido brasileiro, que gera o alimento e até vestimentas dos sertanejos. A matança do animal dá início ao mistério a ser desvendado pelos policiais.



Nas cantorias o roteiro da encenação se desenvolve, o reisado de Ipueira da Vaca se diferencia nas cantorias rimadas dos personagens. As máscaras escondem as feições dos brincantes, aumentando ainda mais o mistério sobre quem matou o boi. A Velha, outra figura presente no reisado do Mestre Nel, interage com o público vendendo as partes do boi morto. Na música, na dança, jovens e adultos de Ipueira da Vaca cantam seu reisado, trazendo imagens de sua cultura local por onde se apresentam.

Um pandeiro, uma caixa, uma zabumba e uma sanfona são os instrumentos do reisado da família Ramos. Dão o ritmo nos festejos do dia de reis, animam a festança. Antes da apresentação já festejam entre eles próprios, tomam vinho e entram na descontração da brincadeira. Se não fosse pelos traços do tempo em suas feições, os mais velhos se confundiam com os mais jovens na forma como eles se divertiam, como sorriam uns aos outros. Toda apresentação do grupo parece uma celebração entre parentes, amigos de



longa data e um prazer expressivo em fazer o que foram convidados. Eles conseguem fazer qualquer cidade virar Ipueira da Vaca.

Tradição que atravessa gerações

O mestre Nel continuou o reisado a pedido do seu pai, que antes de morrer pediu para que não deixassem morrer a tradição. Nel brincou até antes de morrer não sem antes ensinar aos seus filhos e netos a brincadeira, criando o reisado infantil de Ipueira da Vaca. No começo não era permitido mulheres no reisado, hoje duas netas de Mestre Nel fazem parte da

encenação. Uma delas é Marciana, que faz o papel de policial. Outro neto do mestre cumpre a função que antes era de seu avô, ele “toca” (termo utilizado pelos brincantes que quer dizer “encenar”) a burrinha, que é o segundo animal chamado para a celebração depois do boi.

A relação dos brincantes de Ipueira da Vaca com o reisado é para além da promessa, é uma autêntica referência à localidade de onde eles vêm. Passagem de conhecimento que remete às origens da localidade e uma relação com a terra que permite essa celebração. A vontade dos mais antigos é que os netos de seus netos também possam dar continuidade a tradição, que não deixem morrer a brincadeira cheia de cores e alegria em Ipueira da Vaca. Um momento de encontro entre as gerações de uma localidade, expandindo o conhecimento de todos e de todas por meio da festa de dia de reis.



Realização



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

